

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 23 DE MAIO DE 1971R
Emissão IV
Rev. 4 Dez. 74

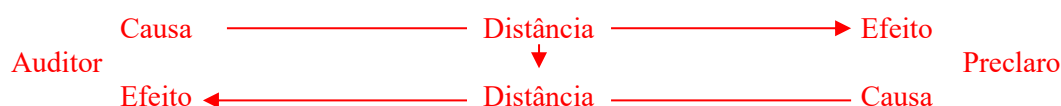
**CICLOS DE COMUNICAÇÃO
DENTRO DO CICLO DE AUDIÇÃO**

*(Tirado da gravação de LRH "Ciclos de
Comunicação em Audição", 25/7/63)*

A dificuldade que um auditor encontra é normalmente relacionada com o seu próprio *ciclo de audição*.

Existem basicamente dois ciclos de comunicação entre o auditor e o preclaro que compõem o *ciclo de audição*.

São “causa, distância, efeito”, com o auditor no ponto de causa e o Pc no ponto de efeito; e “causa, distância, efeito”, com o Pc no ponto de causa e o auditor no ponto de efeito.

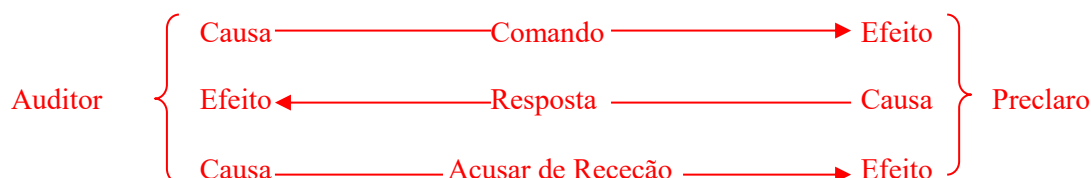


Eles são completamente distintos. A única coisa que os associa e os torna num ciclo de audição é o facto de o auditor, no seu ciclo de comunicação, ter restimulado, calculadamente, algo no preclaro, e esse algo é depois descarregado através do ciclo de comunicação do preclaro.

O que o auditor diz causa uma restimulação e então o preclaro precisa de responder à pergunta para se livrar da restimulação.

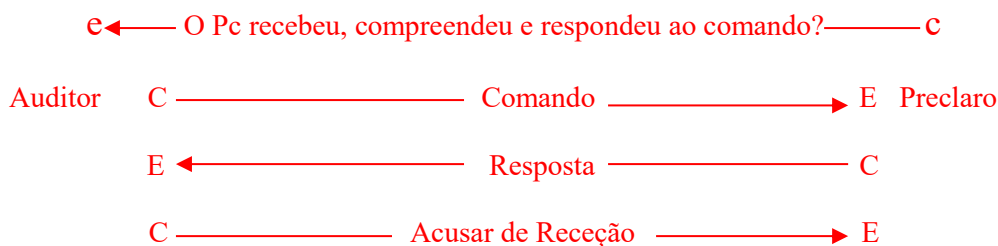
Se o preclaro não responder à pergunta, não se livra da restimulação. Esse é o jogo travado num ciclo de audição, e é a totalidade desse jogo. (Algumas audições fracassam quando o auditor não está disposto a restimular o preclaro).

Há aqui um pequeno ciclo de comunicação extra. O auditor diz "Obrigado". É o ciclo de acusar de receção.



Agora há alguns pequenos ciclos internos que podem confundir e fazer pensar que existem outras coisas dentro do ciclo de audição. Há um outro pequeno quase ciclo: é o facto de observar se o Pc recebeu o comando de audição. Esta é uma “causa” tão minúscula que quase todos os auditores que têm dificuldade em descobrir o que está a acontecer com o Pc e deixam passar. "Será que ele recebeu o comando?" Na verdade, existe aqui um outro ponto de causa e quando não estão a perceber o preclaro estão a perdê-lo.

Ao olhar para o preclaro, você pode julgar se ele ouviu ou compreendeu o que lhe disse ou se está a fazer algo estranho com o comando que acabou de receber. Qualquer que seja a mensagem de resposta, ela viaja por esta linha.



Um auditor que nunca observa o Pc não repara nunca quando este não está a receber ou a compreender o comando de audição. Assim, subitamente, em qualquer ponto aparece uma quebra de ARC e aí fazem-se verificações, repara-se a sessão e tudo dá errado.

Bem, na verdade, se antes de tudo esta linha tivesse sido respeitada, nada teria dado errado. O que é que o Pc está a fazer, independentemente de responder? Bem, o que ele está a fazer é esta outra pequena sublinha causa, distância, efeito.

Outra destas pequenas linhas é a linha causa, distância, efeito de: "O Pc está pronto para receber o comando de audição?"

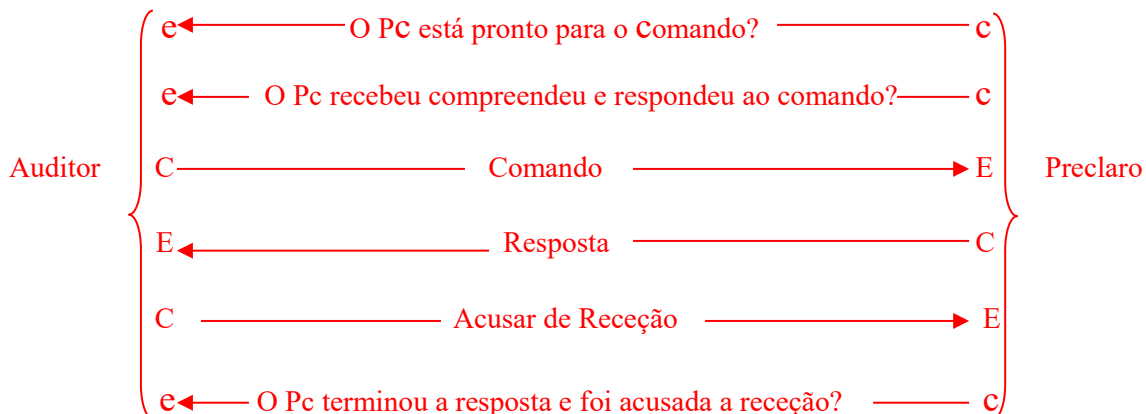
Isto é o Pc a ser causa, e aquilo em que ele está a ser causa viaja pela linha, através da distância, é recebida pelo auditor e o auditor apercebe-se de que o Pc está a fazer qualquer outra coisa.

Isto é importante e verifica-se com muita frequência que os auditores erram nela: a atenção do Pc ainda está na ação anterior.

Eis uma outra: "Será que o Pc recebeu o acusar de receção?" Às vezes isto é violado. Você dá-lhe o acusar de receção, mas não verificou que ele não o recebeu. Essa percepção contém uma *outra* pequenina que entra nesta linha: "Será que o Pc respondeu tudo?"

O auditor está a observar o Pc e verifica que ele não disse tudo o que tinha a dizer. É assim que às vezes se entra em dificuldade com os preclaros. Nem tudo o que estava no ponto de "causa" atravessou a linha até o ponto efeito, não recebeu todo o "efeito", e mete-se a acusar a receção antes desta linha se ter completado.

É uma machadada na comunicação do Pc. Você não deixou o ciclo de comunicação fluir mesmo até ao fim. Acusar a receção tem lugar e, logicamente, não pode chegar lá visto encontrar-se numa linha de afluxo, e fica logo aí encravado na linha efluente da resposta incompleta do Pc.



Portanto, se quiser esmiuçar tudo, verá que um ciclo de audição é composto por seis ciclos de comunicação. Seis, não mais que seis, a menos que comece a entrar em problemas. Se violar uma destas seis linhas de comunicação, por certo que vão aparecer dificuldades que causam uma trapalhada de qualquer tipo.

Existe um *outro* ciclo de comunicação dentro do ciclo de audição: tem lugar no Pc. É um pequeno ciclo adicional entre o Pc e ele próprio. Consiste de ele falar consigo próprio. Você está a escutar o interior do seu cérebro quando o observa. Na verdade, pode ser múltiplo, visto que depende das complicações da mente.

Acontece que esta é a menos importante de todas as ações, exceto quando não está a ser feita. E, é claro, é a mais difícil de ser detetada quando não está a ser feita. O Pc diz: "Sim. "Ora, a que é que o Pc disse sim? Por vezes, você não é suficientemente curioso. Isto, na sua essência, é a sua percepção interna desta linha. Ela inclui o ricochete da causa, distância, efeito: "Será que o Pc está a responder ao comando que eu lhe dei?"

Portanto, com este, existem sete ciclos de comunicação englobados num ciclo de audição. É um ciclo múltiplo.

Um ciclo de comunicação consiste apenas de causa, distância, efeito com intenção, atenção, duplicação e compreensão. Quantos, como este, existem num ciclo de audição? Tem de se responder a isto indicando quantos ciclos principais existem porque alguns ciclos de audição contêm, em si, mais alguns. Se um Pc indica não ter percebido o comando (causa, distância, efeito), o auditor repete-o (causa, distância, efeito) e isto acrescentaria mais 2 ciclos de comunicação ao ciclo de audição ficando assim 9, porque houve uma falha. Portanto, qualquer coisa fora do normal que aconteça numa sessão, aumenta o número de ciclos de comunicação no ciclo de audição, mas, mesmo assim, fazem todos parte do ciclo de audição.

O comando repetitivo, como ciclo de audição, é a repetição do mesmo ciclo uma e outra vez.

Existe, porém, um ciclo completamente diferente dentro do mesmo esquema. O Pc vai originar algo que não tem nada a ver com o ciclo de audição. A única coisa em comum é que ambos usam ciclos de comunicação. Mas este é novinho em folha. O Pc diz qualquer coisa que não está relacionado com o que o auditor está a dizer ou a fazer, e tem de se estar alerta para esta ocorrência em qualquer altura. A forma de estar preparado para isto é apenas compreender que pode acontecer em qualquer altura e iniciar, simplesmente, a ação que o maneja. Não o misture com a ação do ciclo de audição. Considere-o como uma ação independente. Passe para esta ação quando o Pc fizer qualquer coisa inesperada.

E, a propósito, isto maneja originações, como a que o Pc faz quando atira com as latas. Isto também é uma originação. Não tem nada a ver com o ciclo de audição. Talvez o ciclo de audição se tenha desfeito, e este ciclo de originação entrou em cena. Ora o ciclo de audição não pode ser completado porque este ciclo de originação está agora presente. Isto não significa que esta originação tenha precedência ou predomínio, mas pode começar, e ocorrer e ter de ser terminada antes de se poder retomar o ciclo de audição.

Portanto, isto é um ciclo "interruptor" e é causa, distância, efeito. O Pc causa algo. Agora o auditor tem de originar, pois ele tem de compreender do que é que o Pc está a falar e, depois, acusa a receção. E na medida em que for difícil de compreender, o auditor tenta esclarecer o assunto usando causa, distância, efeito. E todas as vezes que fizer uma pergunta, obtém um novo ciclo de comunicação.

Você não pode utilizar aqui uma ação mecânica, pois o assunto tem de ser *compreendido*. Isto tem de ser feito de tal forma que o Pc não esteja meramente a repetir a mesma originação, senão ficará furioso pois não consegue sair dessa linha. Está parado no tempo, o que o perturba verdadeiramente. Portanto o auditor tem de ser capaz de compreender de que raio é que o Pc está a falar. E não há realmente nada que substitua tentar simplesmente compreendê-lo.

Surge uma pequena linha quando o Pc indica que quer dizer alguma coisa. Esta é uma linha (causa, distância, efeito) que surge **antes** da originação aparecer. Nesta altura, não dê o comando seguinte ou provocará um engarrafamento. O efeito no lado do auditor é calar-se e deixar o Pc agir. Pode ainda existir uma outra pequena linha (causa, distância, efeito) onde o auditor indica que está a escutar. Então há a originação, acusar a sua receção e a percepção do facto de o Pc ter recebido o acusar de receção.

Esse é o ciclo da originação.

Um auditor devia desenhar todos estes ciclos de comunicação numa folha de papel. Dê uma olhadela a todas essas coisas, faça o mock-up de uma sessão e, de repente, tornar-se-á muito claro como essas coisas são e já não terá algumas delas emaranhadas. O que está principalmente errado com o seu ciclo de audição é que você misturara a tal ponto alguns ciclos de comunicação que não se apercebe da sua existência porque não os diferencia uns dos outros. É por isso que, por vezes, corta a comunicação do Pc, que está a tentar responder à pergunta.

Você sabe se o Pc respondeu à pergunta ou não. Como é que sabe? Mesmo que seja por telepatia, ainda assim é causa, distância, efeito. Não interessa como é que essa comunicação aconteceu. Você sabe se ele respondeu ao comando através de um ciclo de comunicação. Não me interessa como é que o percecionou.

Se vice estiver nervoso com o uso do instrumento básico da audição e se isso lhe está a causar problemas (e se tiver dificuldade em rapidamente o decompor e analisar) então deveria decompô-lo e analisá-lo numa altura em que estivesse a auditar algo agradável e simples.

Dei-lhe um esquema geral para um ciclo de audição. Talvez que, ao estudar isto de novo, você possa encontrar mais alguns ciclos de comunicação. Mas estão todos lá, e se fizer alguém passar por todos eles meticulosamente, pode descobrir onde é que o seu ciclo de audição está encravado. Não está necessariamente encravado na sua capacidade de dizer "Obrigado". Pode muito bem estar encravado noutro lado.

L. Ron Hubbard
Fundador